



ENTRE O PROGNÓSTICO E A PARTIDA: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DO LUTO ANTECIPATORIO EM ONCOLOGIA PALIATIVA

RENATA CASSIANO DOS SANTOS

ROSANA ROSSO CUNHA

HOSPITAL IGESP – SETOR ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS

Eixo Temático: REABILITAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Introdução

O diagnóstico de câncer provoca um impacto profundo e multidimensional que altera drasticamente a dinâmica pessoal, familiar e social do indivíduo. Diante da complexidade da doença, as Linhas de Cuidado Integradas estruturam-se para assegurar uma assistência contínua e transdisciplinar, que transcende o modelo puramente biomédico. Nesse cenário, a Psico-Oncologia atua de forma estratégica na interface entre a psicologia e a medicina integrativa.

Objetivo

Compreender a importância e as estratégias de atuação da equipe multidisciplinar de saúde no acolhimento ao luto antecipatório em ambientes oncológicos.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (ou relato de experiência, se for o caso) sobre as práticas de cuidados paliativos e suporte psicossocial na oncologia. O levantamento de dados será realizado por meio do acesso online às principais bases de dados da área da saúde: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE / PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online). Palavras chaves: Luto, cuidados paliativos, equipe multiprofissional.

Conclusão

O acolhimento multidisciplinar precoce não apenas ameniza o sofrimento psicoterapêutico no presente, mas atua como um fator protetivo contra o desenvolvimento do luto patológico (complicado) após a partida do paciente. A atuação integrada multiprofissional é crucial para humanizar a comunicação de más notícias, mediar conflitos familiares, validar o sofrimento do cuidador e promover a autonomia do paciente por meio de diretivas antecipadas de vontade.

Resultados

O Luto Antecipatório é uma elaboração gradual do luto, a partir das perdas advindas com o adoecimento, sendo frequente diante do diagnóstico de doenças graves e ameaçadoras à vida, como as oncológicas. Coloca os familiares diante da necessidade de articular estratégias de enfrentamento em resposta às demandas de terminalidade. É um período que permite a resolução de conflitos e de questões pendentes e, sendo assim, destaca-se a comunicação entre os membros como um fator que possibilita tratar de aspectos importantes sobre o adoecimento e a morte. Os dados mostram que a inserção da psicologia nas linhas de cuidado quebra o modelo biomédico isolado. A comunicação flui melhor entre médicos, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas, resultando em tomadas de decisão conjuntas e intervenções mais rápidas. Pacientes que recebem suporte psicológico contínuo desde o diagnóstico apresentam uma taxa significativamente maior de adesão aos tratamentos invasivos (como quimioterapia e radioterapia), reduzindo o abandono do tratamento decorrente de crises de ansiedade ou depressão. Os resultados apontam também, que acolher o familiar reduz o estresse da rede de apoio, o que impacta diretamente na melhora do ambiente domiciliar e no suporte prático fornecido ao paciente adoecido. Uso de abordagens baseadas em evidências, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e práticas de medicina integrativa, resulta na redução de sintomas clínicos de depressão crônica e transtornos de ansiedade. Os indicadores qualitativos apontam que o paciente passa a perceber o ambiente de tratamento como um espaço de acolhimento e segurança, e não apenas de dor.

Acesse o trabalho
na íntegra!

